REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ANATOMIA VETERINÁRIA RELACIONADA A PRÁTICA CLÍNICA

REFLECTIONS ON TEACHING VETERINARY ANATOMY RELATED TO CLINICAL PRACTICE

REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA ANATOMÍA VETERINARIA RELACIONADA CON LA PRÁCTICA CLÍNICA

Carla Luzia França Araújo[1], Simone Henriques Mangia[2], Guilherme Chapetta Almeida da Silva Medeiros[3], Larissa Gonzalez Louzada[3], Livia de Araújo Lopes[3], Marcela Nascimento de Oliveira de Sá[3], Gustavo França Araújo[4], Rhanfley Soares Emmer de Albuquerque[5]

e6116800
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i11.6800

PUBLICADO: 11/2025

RESUMO

No início da vida acadêmica na Medicina Veterinária, nos deparamos com a disciplina Anatomia Veterinária que está dividida em dois períodos; um em cada semestre, contemplando um ano de vivência na Disciplina. A disciplina de anatomia é descritiva sob o ponto de vista macroscópico do corpo, sendo didaticamente dividida em sistemas estruturais e viscerais. Objetivo: Refletir acerca da relação do ensino da Anatomia Veterinária e a prática clínica da Medicina Veterinária. Método: ensaio teórico de cunho reflexivo sustentado em literatura nacional e a vivência como estudante de graduação de Medicina Veterinária. Resultados: a discussão foi apresentada nos tópicos: “O ensino da Anatomia Veterinária” e “Metodologias ativas, a prática clínica e sua correlação com a Anatomia Veterinária”, os quais interligam-se e discorrem a respeito dos pontos de convergência existentes entre as temáticas em análise. Considerações finais: o processo de ensino-aprendizagem em Anatomia Veterinária indica a necessidade de aprimoramento dos recursos didáticos direcionados para ações que acompanhem sua complexidade e seus desafios. É válido frisar que o texto desperta para a possibilidade da adoção, por parte dos docentes, de outras possibilidades didáticas para o ensino da Anatomia Veterinária.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Medicina Veterinária. Anatomia Veterinária

ABSTRACT

At the beginning of our academic career in Veterinary Medicine, we encounter the Veterinary Anatomy discipline, which is divided into two periods: one per semester, encompassing a year of experience in the discipline. The anatomy discipline is descriptive from a macroscopic perspective of the body, and is didactically divided into structural and visceral systems. Objective: To reflect on the relationship between the teaching of Veterinary Anatomy and the clinical practice of Veterinary Medicine. Method: A reflective theoretical essay based on national literature and the experience of an undergraduate Veterinary Medicine student. Results: The discussion was presented in the topics: "Teaching Veterinary Anatomy" and "Active methodologies, clinical practice, and their correlation with Veterinary Anatomy," which interconnect and discuss the points of convergence

[1] Professora Titular - UFRJ - Doutora em saúde Coletiva. Pós-doutorado em Enfermagem Gerontológica. Doutorado em Saúde Coletiva.
[2] Doutorado em Medicina Veterinária /UNESP. Docente do Curso de graduação em Medicina Veterinária - Universidade Castelo Branco. Doutorado em Medicina Veterinária.
[3] Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Castelo Branco /UCB.
[4] Médico Veterinário. Mestrando em Atenção Primária de Saúde - UFRJ/FM/HESFA. Odara Veterinária e Consultoria.
[5] Médico Veterinário. Mestre em Diagnóstico Veterinário. Cirurgião ortopédico. Docente ANCLIVEPA/SP. Universidade de Vassouras.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

between the themes under analysis. Final considerations: The teaching-learning process in veterinary anatomy highlights the need to improve teaching resources geared toward actions that address its complexity and challenges. It is worth emphasizing that the text raises the possibility of teachers adopting other teaching approaches to veterinary anatomy.

KEYWORDS: *Teaching. Veterinary Medicine. Anatomy Veterinary.*

RESUMEN
Al inicio de nuestra carrera académica en Medicina Veterinaria, nos encontramos con la disciplina de Anatomía Veterinaria, la cual se divide en dos periodos: uno por semestre, que abarca un año de experiencia en la disciplina. La anatomía es descriptiva desde una perspectiva macroscópica del cuerpo y se divide didácticamente en sistemas estructurales y viscerales. Objetivo: Reflexionar sobre la relación entre la enseñanza de la Anatomía Veterinaria y la práctica clínica de la Medicina Veterinaria. Método: Ensayo teórico reflexivo basado en la literatura nacional y la experiencia de un estudiante de pregrado de Medicina Veterinaria. Resultados: La discusión se presentó en los temas: "Enseñanza de la Anatomía Veterinaria" y "Metodologías activas, práctica clínica y su correlación con la Anatomía Veterinaria", que interconectan y discuten los puntos de convergencia entre los temas analizados. Consideraciones finales: El proceso de enseñanza-aprendizaje en anatomía veterinaria resalta la necesidad de mejorar los recursos didácticos orientados a acciones que aborden su complejidad y desafíos. Vale la pena destacar que el texto plantea la posibilidad de que los docentes adopten otros enfoques de enseñanza de la anatomía veterinaria.

PALABRAS CLAVE*: Enseñanza. Medicina Veterinaria. Anatomía Veterinaria.*

1. INTRODUÇÃO

Nos primeiros estágios da formação acadêmica em Medicina Veterinária, os estudantes são introduzidos à disciplina de Anatomia Veterinária, cuja organização curricular se estende por dois semestres consecutivos, proporcionando um ano de aprofundamento teórico e prático. Essa disciplina representa um dos pilares fundamentais da formação profissional, uma vez que oferece subsídios essenciais para a compreensão da morfologia dos animais domésticos e silvestres, sendo indispensável para o desenvolvimento das competências clínicas e cirúrgicas do futuro médico veterinário[1].

A abordagem pedagógica da Anatomia Veterinária é predominantemente descritiva, com ênfase na análise macroscópica das estruturas corporais. O conteúdo é sistematizado em sistemas anatômicos, os quais se dividem em estruturais — como os sistemas ósseo, muscular e tegumentar — e viscerais — incluindo os sistemas digestório, respiratório, urinário e reprodutor. Essa divisão metodológica visa facilitar a assimilação dos conteúdos e promover uma compreensão integrada da organização corporal dos animais, permitindo ao discente estabelecer correlações entre os conhecimentos anatômicos e as situações clínicas observadas na prática profissional [2].

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Dessa forma, o ensino da Anatomia Veterinária não apenas contribui para a formação técnica do estudante, mas também o prepara para a aplicação dos saberes morfológicos em contextos clínicos, favorecendo a precisão diagnóstica e a execução de procedimentos terapêuticos. A articulação entre teoria e prática, portanto, revela-se indispensável para a consolidação de uma formação médica veterinária de excelência.

Estas disciplinas compõem conteúdos referentes às Ciências básicas. É uma disciplina fundamental para o exercício da Medicina Veterinária[1]. Atualmente, é oferecida no início do curso de graduação e está estruturada com aulas teóricas e práticas. As atividades práticas, em sua maioria, estão baseadas no acesso a cadáveres de animais, conservados em formol ou glicerina e que passaram por um processo de dissecção[3].

O processo de ensino-aprendizagem no modelo vigente passa a ser um modo de memorização e compreensão cansativa, muitas vezes ineficaz, e que não relaciona o aprendizado com a prática clínica. A necessidade de memorização de grande quantidade de estruturas de diferentes animais e a complexa nomenclatura levam a inúmeras reprovações na disciplina e a percepção do estudante como um empecilho em seu processo de formação[4].

Diante do contexto contemporâneo marcado pela crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) nos diversos campos do conhecimento, torna-se pertinente refletir sobre as possibilidades metodológicas que possam favorecer o processo de ensino-aprendizagem na formação do médico veterinário. Especificamente, busca-se compreender de que maneira o ensino da disciplina de Anatomia Veterinária, com ênfase na anatomia estrutural visceral, pode ser articulado com as demandas da prática clínica cotidiana. Essa inquietação constitui a motivação central para a investigação de experiências exitosas descritas na literatura, com vistas a identificar estratégias pedagógicas que promovam maior integração entre os conteúdos teóricos e sua aplicabilidade no exercício profissional.

A disciplina de Anatomia Veterinária configura-se como um dos alicerces essenciais na formação do médico veterinário, ao proporcionar subsídios fundamentais para a compreensão da organização estrutural e funcional dos organismos animais. Considerando a relevância desse campo do saber, o presente estudo tem como propósito refletir sobre a seguinte indagação: de que forma o ensino de Anatomia Veterinária se integra à prática clínica na Medicina Veterinária? A partir dessa questão norteadora, estabelece-se como objetivo central promover uma análise crítica, a partir da experiência de um grupo de acadêmicos de Medicina Veterinária, acerca da articulação entre os conteúdos teóricos ministrados na disciplina e sua efetiva aplicabilidade nas atividades clínicas, com vistas a demonstrar como o domínio anatômico favorece a acurácia diagnóstica, a execução de procedimentos técnicos e a tomada de decisões terapêuticas no contexto profissional.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

2. MÉTODOS

O presente estudo configura-se como um ensaio teórico de caráter reflexivo, cujos eixos centrais de discussão emergem de uma análise crítica alicerçada tanto na produção acadêmica nacional quanto nas vivências do autor enquanto discente do curso de graduação em Medicina Veterinária. A argumentação desenvolvida fundamenta-se na articulação entre os saberes teóricos e práticos, possibilitando uma abordagem que integra os referenciais científicos com as percepções e os aprendizados construídos ao longo do percurso formativo universitário.

O ensaio acadêmico caracteriza-se pela exposição de ideias e posicionamentos sustentados por argumentos consistentes, sendo especialmente adequado para reflexões que envolvem a interpretação pessoal mediada pelo conhecimento científico[5]. Nesse sentido, a presente produção busca integrar os aportes conceituais disponíveis na literatura especializada com as vivências acadêmicas, promovendo uma análise que transcende a mera descrição e se insere no campo da crítica construtiva e da problematização dos saberes.

Assim, ao conjugar teoria e prática, este ensaio propõe uma reflexão aprofundada sobre aspectos relevantes da formação em Medicina Veterinária, contribuindo para o debate acadêmico e para o aprimoramento da compreensão sobre os desafios e potencialidades do processo formativo na medicina veterinária.

Para a fundamentação teórica deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em saúde: "Ensino", "Anatomia Veterinária" e "Medicina Veterinária", combinados por meio do operador booleano *AND*. A busca resultou em um total de 47 produções científicas. Não foram aplicados filtros quanto à cronologia ou ao formato dos documentos; o único critério de seleção adotado foi a disponibilidade de acesso aos resumos e ao texto completo das publicações.

Após a leitura dos resumos, foram selecionadas nove produções consideradas pertinentes ao tema proposto. Em seguida, procedeu-se à exclusão de quatro delas, seja por duplicidade nos resultados, seja por não estarem alinhadas ao objetivo central deste trabalho. Dessa forma, foram incluídos cinco artigos científicos que subsidiaram a reflexão sobre a prática vivenciada na disciplina de Anatomia Estrutural e Visceral, componente curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária. Esses estudos contribuíram significativamente para o aprofundamento da análise sobre a relação entre o ensino anatômico e sua aplicabilidade na formação clínica do médico veterinário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. O ensino da anatomia veterinária

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu identificar novas abordagens voltadas ao ensino e à formação no campo da Medicina Veterinária. Dentre essas, destaca-se a adoção de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

práticas metodológicas ativas, as quais têm sido progressivamente incorporadas com o intuito de transformar o papel tradicional do docente em um mediador do processo de construção do conhecimento[6]. Essa mudança paradigmática no ensino promove uma ruptura com modelos instrucionais centrados na transmissão de conteúdos, favorecendo a autonomia discente e o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.

Ao estimular o protagonismo do estudante, as metodologias ativas contribuem para uma postura mais engajada na busca por informações e na elaboração de insights, elementos essenciais para a articulação entre os saberes teóricos e as experiências práticas vivenciadas ao longo da formação acadêmica[7]. Essa integração entre teoria e prática é especialmente relevante na Medicina Veterinária, cuja atuação profissional exige domínio técnico-científico aliado à capacidade de análise e tomada de decisão em contextos clínicos e cirúrgicos.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária, em 2012, lançou um documento, no qual são descritas diversas técnicas de metodologias ativas destinadas a auxiliar os docentes na adoção de novas práticas que integre adequadamente o discente como sujeito de seu aprendizado, bem como no desenvolvimento de competências humanísticas inerentes ao profissional médico-veterinário[3].

Durante a pesquisa bibliográfica realizada, foi identificado um artigo que relata a aplicação de uma metodologia ativa de ensino na disciplina de Anatomia Animal, por meio da realização de uma gincana voltada aos estudantes do curso de Medicina Veterinária. Essa estratégia pedagógica teve como objetivo principal favorecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior engajamento dos discentes e contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados. Além disso, a experiência descrita no estudo apresenta-se como uma proposta inovadora, passível de ser adotada como modelo de atividade didática em outros cursos de Medicina Veterinária, ampliando as possibilidades metodológicas no ensino das ciências morfológicas [8].

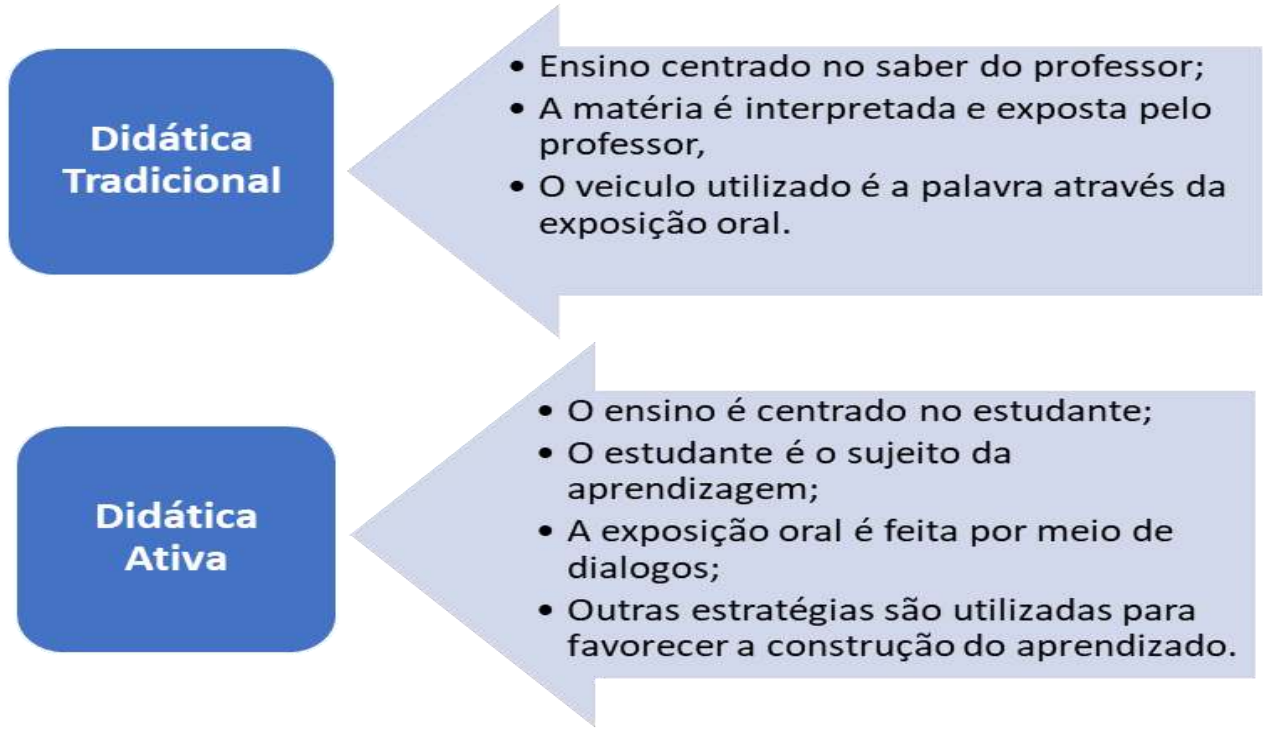
A didática utilizada em muitos cursos de graduação, nomeadas de tradicional, atribui ao ensino a tarefa de transmissão de conhecimentos. Esta prática sobrecarrega o estudante de conhecimentos que precisam ser memorizados sem questionamento. Estes conteúdos são cobrados em provas teóricas e está centrado no professor, que expõe e interpreta a matéria. O meio principal de transmissão de conhecimento é a palavra, a exposição oral e a reprodução de *slides*[9]. Essa é a metodologia massivamente utilizada nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil[11].

Considerando, os 04 pilares da Educação proposto pela UNESCO, descritos a seguir: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser[10]; e tendo como alicerce a proposta da didática ativa, faz-se urgente uma reflexão sobre o ensino da Anatomia nos cursos de graduação de Medicina Veterinária.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Esquema comparativo entre Didática Tradicional e Ativa



Fonte: Adaptado de Guia – Estratégias de Ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas – CFMV[3]

Na didática da Escola Nova ou didática ativa o estudante deve ser considerado como sujeito da aprendizagem, com comportamentos ativos, proativos e investigadores. O professor orienta e conduz situações de aprendizagem[8]. A adoção de novas abordagens pedagógicas revela-se uma necessidade premente, especialmente diante do acelerado avanço tecnológico que desafia continuamente os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, um estudo conduzido por docentes da Universidade de São Paulo, envolvendo estudantes de graduação, pós-graduação e professores da disciplina de Anatomia Topográfica, evidenciou uma desconexão entre os conteúdos ministrados nas aulas teóricas e aqueles explorados nas atividades práticas, segundo a percepção dos discentes. Tal descompasso comprometeu a compreensão e a articulação dos tópicos abordados, dificultando a integração entre os ciclos básico e profissionalizante. Ainda assim, os participantes reconheceram a relevância do conteúdo teórico como suporte fundamental para a aplicação prática nas áreas clínica e cirúrgica.[11,12].

3.2. Metodologias ativas, prática clínica e sua correlação com a anatomia veterinária

Na literatura consultada, identificamos algumas experiências que passaremos a relatar. Em trabalho descrito por docentes de duas universidades públicas no Paraná, os autores descrevem uma experiência com a utilização da estratégia do estudo de caso[11]. Estes autores destacam que capacitar o estudante a “estabelecer analogias, desenvolver a imaginação e ser

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

capaz de dialogar com outras disciplinas ou áreas do conhecimento, promovendo, assim, um elo entre o conteúdo disciplinar com o saber científico, também deve ser um dos objetivos almejados pelos docentes"[11].

Os autores relatam que foram aplicados um pré e um pós-teste na aula teórica e prática da área de osteologia. Na aplicação do pós-teste após a aula teórica, foi verificado que 57,14% (n=16) apresentavam poucos conceitos e demonstravam possuir poucas noções sobre o conteúdo ministrado. Após a aula prática foi aplicado o pós-teste. Os autores relatam que a diferença foi nítida, pois a maior quantidade de estudantes, 74,07% (n=20) agora estava no grau 5 (Totalmente Satisfatório) e os demais 29,63% (n=8) foram alocados no grau 4 (Satisfatório)[11].

Para a aula prática foi utilizado um caso clínico, que constava uma radiografia de fratura óssea, esperava-se que os alunos soubessem que o osso questionado era o osso coxal e que sua classificação morfológica, também indagada na mesma pergunta, era referente a um osso do tipo plano ou chato. No segundo caso clínico foi questionado o nome da estrutura indicada na imagem osteológica vertebral, pertencente ao arco da vértebra, em que foi perguntado que baseado na imagem osteológica das vértebras cervicais qual era a espécie de animal doméstica representada[10].

Os autores do estudo concluíram que foi muito nítido que em todas as avaliações efetuadas a coluna referente à escala atitudinal* de resposta 5 (Totalmente Satisfatório) foi a que mais prevaleceu nas avaliações pós práticas, à exceção da segunda avaliação na qual houve o mesmo número de alunos alocados no grau 5 e no grau 4 (Satisfatório) quando das avaliações pós prática que foram utilizados dados clínicos [11].

Como vivemos em um mundo que as mídias eletrônicas cada vez ocupam um espaço maior no processo de comunicação, um dos artigos selecionado na busca da literatura científica disponível os autores tratam da elaboração de material na área de Morfologia, como o *body painting*, imagens de modelos de animais de resina, jogos, quizzes, vídeos aulas e a associação da anatomia com a imagem radiográfica, que foram disponibilizados aos estudantes de Medicina Veterinária, através de mídia eletrônica[12]. Os autores referem que o uso de mídias eletrônicas já foi utilizado por outros autores para o ensino da morfologia com resultados satisfatórios e que na experiência deles foi observado que esta estratégia didática permitiu maior autonomia dos estudantes e passou a ser um fator motivador, que favoreceu a interação entre os estudantes. E, relatam que o conjunto de resultados satisfatórios na utilização desta metodologia, passou a ser incorporada ao dia a dia da disciplina[12].

Diversos autores[7,12,13] têm destacado experiências pedagógicas fundamentadas no polo teórico das metodologias ativas, as quais buscam estabelecer correlações entre essas abordagens e o aprimoramento do desempenho acadêmico, tanto no desenvolvimento do

* Escala atitudinal é um instrumento utilizado para medir as opiniões, sentimentos e comportamentos de indivíduos em relação a um determinado objeto, ideia ou situação.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conhecimento quanto na aplicação prática em contextos clínicos. Tais metodologias têm se mostrado eficazes ao promover maior engajamento dos estudantes e favorecer a construção significativa do saber, especialmente em disciplinas que exigem compreensão aprofundada da estrutura corporal dos animais.

Nesse contexto, destacam-se estratégias como gincanas educativas, o uso de mídias eletrônicas interativas e a realização de visitas mediadas a Museus de Ciência, com ênfase na área de Anatomia Veterinária. Essas práticas têm sido reconhecidas como experiências exitosas no processo de ensino-aprendizagem, por proporcionarem ambientes dinâmicos e colaborativos que estimulam a curiosidade, a autonomia e a capacidade de análise dos discentes. A integração dessas atividades ao currículo contribui para a consolidação dos conhecimentos morfológicos e para o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais à formação do médico veterinário [11,12,13].

Durante nossa trajetória acadêmica no curso de Medicina Veterinária, tivemos a oportunidade de empregar a técnica de elaboração de desenhos como recurso didático para o aprimoramento do aprendizado da morfologia das estruturas anatômicas estudadas. Essa prática revelou-se altamente eficaz, uma vez que favoreceu o reconhecimento visual das diferentes partes do corpo animal e contribuiu significativamente para a fixação dos respectivos nomes anatômicos. A atividade de desenhar, além de estimular a memória visual e o raciocínio espacial, promoveu maior engajamento no processo de ensino-aprendizagem, consolidando o conhecimento de forma ativa e participativa. Tal estratégia, portanto, mostrou-se relevante para o desenvolvimento das habilidades cognitivas necessárias à compreensão anatômica, reforçando a importância de metodologias que integrem elementos visuais e práticos na formação do médico veterinário.

A Anatomia Veterinária constitui um dos pilares fundamentais na formação do médico veterinário, sendo indispensável para a compreensão da estrutura e da funcionalidade dos organismos animais. A eficácia do ensino dessa disciplina está diretamente relacionada à sua capacidade de promover a integração entre os conteúdos teóricos e as demandas práticas da clínica veterinária. Nesse sentido, as metodologias de ensino adotadas desempenham papel crucial na construção de competências profissionais[3,15].

Estudos indicam que a associação entre técnicas tradicionais, como a dissecação, e recursos tecnológicos inovadores, como modelos sintéticos e ferramentas digitais, favorece a aprendizagem significativa e a retenção do conhecimento anatômico[14]. A utilização de metodologias ativas, como gincanas anatômicas e atividades interativas, também tem demonstrado impacto positivo na motivação dos estudantes e na contextualização dos conteúdos[12].

Além disso, a articulação entre os saberes anatômicos e a prática clínica é essencial para o desenvolvimento da acurácia diagnóstica, da execução de procedimentos cirúrgicos e da tomada de decisões terapêuticas. A literatura aponta que a integração entre os ciclos básico e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

profissionalizante ainda representa um desafio, sendo necessário repensar estratégias pedagógicas que aproximem o ensino da anatomia das situações reais enfrentadas na clínica veterinária[12,16,17].

Portanto, a reflexão sobre as metodologias de ensino da Anatomia Veterinária deve considerar não apenas a transmissão de conteúdos, mas também sua aplicabilidade prática, visando à formação de profissionais mais preparados para os desafios da medicina veterinária contemporânea[14,17].

3.3. Limitações do estudo

Considerando que as reflexões apresentadas neste trabalho emergem, em grande parte, da experiência vivenciada por um grupo de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, é pertinente reconhecer que existem múltiplas possibilidades ainda não exploradas na literatura científica nacional. Tais possibilidades podem corroborar ou mesmo refutar os *insights* aqui desenvolvidos, evidenciando a complexidade e a diversidade de abordagens existentes sobre o tema. Nesse sentido, torna-se prudente afirmar que as análises propostas refletem a compreensão dos autores a partir de sua vivência acadêmica e dos achados obtidos nas bases bibliográficas consultadas, não se pretendendo esgotar o debate, mas sim contribuir para o aprofundamento da discussão sobre o ensino da Anatomia Veterinária e sua relação com a prática clínica.

4. CONSIDERAÇÕES

Considera-se que os objetivos delineados neste artigo foram plenamente atendidos, contribuindo de forma significativa para a reflexão proposta. Em consonância com a literatura consultada, verifica-se que o processo de ensino-aprendizagem em Anatomia Veterinária demanda o aprimoramento contínuo dos recursos didáticos, com vistas à implementação de estratégias que estejam alinhadas à complexidade e aos desafios inerentes à disciplina.

Paralelamente, destaca-se que o texto suscita a possibilidade de os docentes adotarem abordagens metodológicas alternativas no ensino da Anatomia Veterinária, ampliando o repertório didático e promovendo maior engajamento dos discentes. Ademais, o trabalho contempla experiências relatadas em estudos científicos que evidenciam práticas exitosas no processo de aprendizagem dessa área do conhecimento.

Sugere-se, por fim, a necessidade de uma integração mais efetiva entre os docentes responsáveis pelas disciplinas básicas e aqueles que atuam nas áreas clínicas, de modo a fortalecer os vínculos entre os saberes fundamentais e sua aplicação prática na formação do médico veterinário.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REFERÊNCIAS

1. Di Dio LJA. Anatomia para o curso de graduação em Medicina Veterinária. São Paulo: Editora Manole; 2008.

2. König HE, Liebich HG. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

3. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia – Estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas [Internet]. Brasília: CFMV; [s.d.]. [Acesso em: 31 jan. 2025]; Disponível em: https://www.cfmv.gov.br.

4. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Rev Thema. 2017;14(1):268–88. doi: https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404.

5. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez; 2016.

6. Moran JM. O professor na era digital: entre o presencial e o virtual. Rev Bras Aprendiz Aberta Distância. 2015;14(1):1–10.

7. Berbel NA. Metodologia ativa de ensino-aprendizagem: concepções e estratégias utilizadas em sala de aula. Rev Assoc Bras Psicol Escol Educ. 2011;15(1):37–43.

8. Moraes GNB, Schwingel PA, Silva Júnior EX. Uso de roteiros didáticos e modelos anatômicos alternativos no ensino-aprendizagem nas aulas práticas de anatomia humana. Rev Ibero-Am Estud Educ [Internet]. 2016 jan-mar;11(1):223–30. Disponível em: https://doi.org/10.21723/riaee.2016.v11.n1.p223

9. Pawlina W, Lachman N. Dissection in learning and teaching gross anatomy: rebuttal to McLachlan. Anat Rec B New Anat. 2004 Nov;281B(1):9–11. doi: https://doi.org/10.1002/ar.b.20038

10. UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques) [Internet]. Brasília: UNESCO Office Brasília; 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

11. Lazinho RC, Miglino MA, Ferreira JR. Análise crítica e subjetiva dos conteúdos da anatomia topográfica ensinados na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e uma proposta de adequação baseada na realidade profissional contemporânea. Braz J Vet Res Anim Sci. 2004 maio-jun;41(3):173–82.

12. Braga JS. A mediação em museus de Ciências da Universidade de São Paulo: a experiência no Museu de Anatomia Veterinária Dr. Plínio Pinto e Silva e na Estação Ciência [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012. 197f. Acesso em: 2 fev. 2025.

13. Fontanelli GPC, et al. Mídias eletrônicas como metodologia ativa no ensino de anatomia veterinária. Rev Educ Cont Med Vet Zootec CRMV-SP. 2015;13(2):22–7.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

14.Silva LCS, Stange CEB. Método alternativo de ensino-aprendizagem na anatomia veterinária: estudo de caso. Rev Cient Electr Med Vet [Internet]. 2018 jan 30. Disponível em: jHrt7Nxe2L91BQk_2018-7-6-10-49-34.pdf. Acesso em: 2 fev. 2025.

15.Soares ARB, et al. Gincana anatômica: metodologia ativa no ensino-aprendizagem da Medicina Veterinária: relato de caso. Educ Cont Med Vet Zootec. 2025 abr;19(1):e38039.

16.Silva AR, et al. Técnicas anatômicas no ensino da prática de anatomia animal. Pesq Vet Bras [Internet]. 2011 [citado 2025 out 23];31(5):429–34. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pvb/a/f49ZRzzsdZ7SsGC88g34vvc/?format=pdf

17.Oliveira L, et al. Tendências do Ensino de Anatomia Animal na Graduação de Medicina Veterinária. GradMais [Internet]. 2019 [citado 2025 out 23];(10):1–15. Disponível em: https://revistas.usp.br/gradmais/article/download/147906/141561/298813

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.